

450

ERMA M

Do Maximo Doutor da Igreja,

SAM HIERONYMO,

Pay dos Monges de Bellem.

Que prêgou o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Fernando de São Augustinho, seu filho, Padre da Provincia na sua Religiao, Examinador das tres Ordens Militares.

O Anno de 1687. No Convento de Sam Hieronymo do Mattoz

DEDICADO

Ao M. R. Padre Frey Martinho Martiniano de Castro,
Religioso da mesma Ordem, Prior actual do Con-
vento de Santa Marina da Costa, despois de o
ter sido do Convento Real de Val-Bemfei-
to, & do Convento de Nossa Se-
nhora da Pena.

Faculdade de
Filosofia
Geral e
Específica
Central



LISBOA.
Na Officina de JOAM GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1689.

28
LITERATUR
SCHULE
Gesamtkatalog

OMBRICHEK

Bücher aus Monza des Begründers

aus dem Besitz von Dr. H. F. Schmid, der sie von seinem Vater, dem

Georg Ritter von Ombrechek, erhielt.

Die Sammlung ist in drei Teile unterteilt:

1. Die Sammlung von Dr. H. F. Schmid.

OGND

2. Die Sammlung von Dr. H. F. Schmid.

3. Die Sammlung von Dr. H. F. Schmid.

Die Sammlung ist in drei Teile unterteilt:

1. Die Sammlung von Dr. H. F. Schmid.

2. Die Sammlung von Dr. H. F. Schmid.

3. Die Sammlung von Dr. H. F. Schmid.





DEDICATORIA.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÉNCIAS E LETRAS



INDA que se me podia censurar consentir eu que se imprimissem alguns Sermões meus, não sendo o primeiro daquella Maxima luz da Igreja N. Padre São Hieronymo, (em cuja solemnidade tenho pregado tantas veses nos Conventos da Ordem, que só em Bellem forão quatro) fazia-me suspender a resolução de dar à estampa algum delles, & temor de entender que para ser escritor de seus louvores, & prerrogativas, devia ser quem fosse mais dotado de eloquencia, & muito relevante no espirito à vista de tão sublime assunto, ou ao menos que era necessario ir pouco a pouco, ensayando nas menores lusas, para mostrar em publico as qualidades de tanta luz, & esta foi a desculpa, que eu dey no discurso, que tive com V. P. M. Reverendo quando me fez o favor de ser meu ouvinte neste Sermaõ; & como eu vi nas attenções deste a aceitação, com que o approvou, por eu ser só hum relator do que prégára a voz de Deos em o Baptista, & explicára a lingua do Espírito Santo em a Igreja Católica, que só tal voz, & tal lingua podem bem expender os seus meritos, entendi que era obrigação forçosa offerecello, & dedicallo a V. P. I. R. tão particular filho seu; por que com a sua aceitação tivessem nos que censurar os leytores da minha pouca sufficiencia, porque já provarão a escolha, que fiz da pessoa de V. P. de cujos procedimentos,

mentos, & Religião tem tanto conhecimento a Ordem, que quasi sem á-
cabar hum Priorado, o chamaõ para outro, & os seus merecimentos
adjuntos, com os dotes herdados por natureza, daquelle tão illustre pay-
oestaõ chamando a mayores dignidades, porque quem com tantos pro-
gressos começan as primeiras, certo penhor he, de que realce mais nas
mayores, como ensinava Christo: Quia in pauca fuisti fidelis, su-
pra multate constituam, assim o espera o meu affecto ver, para
creditos da minha Religião, & para gloria da Illustre familia de
V. P. M. R. cuja religiosa vida, prospere o Ceo com muitos dões de
graça, & felicidades, &c.

De V. P. M. R.
Muito affeyçoadó Amigo, Irmão, & servo

Frey Fernando de Santo Augustinho.



Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona.
S. Mattheus no cap. 5.

XPERIENCIA he achada, & certa Philosofia, que quando as causas sam summamente excepcionais, obrão effeitos contrarios, porque os excessos descompõem as proporções nas medianias, com que senão seguem as semelhanças. Em o texto do presente Evangelho, se ouvem os titulos, com que Christo a seus Discipulos, & a Igreja a os seus Doutores, & Varoës Apostolicos intimou a obrigação de Prégadores, & Mestres Evangelicos, que edificando com o exemplo nas obras, admirassesem com a luz do saber na doutrina, & com essa obri-
gação, lhes enfinua tambem o honorifico do premio na grandesa do officio, porque lhes inculca a sua semelhança, fendo certo que Christo edificou Santo, & admirou Sabio para importancia dos homens, Capit. Jesu facere, & docere.

Que saõ sal, & que saõ luz lhes diz o Senhor, & que são como Cidade posta sobre o alto do monte, & lucerna acesa não escondida, mas manifesta em a casa, aonde devem luir, enfinando com a doutrina, & dando exemplo com as obras, & assim luisindo, & edificando, seram

chamados grandes em o Reyno do Ceo; nestas palavras do texto, se achão os fundamentos, para moralizar as acções heroicas dos que forão luses, & Doutores na Igreja Catholica; & estas mesmas, he certo que podião servir de motivos para descrever, & moralizar as obras, & doutrina de meu Padre S. Hieronymo: porem ainda que na sua vida se veja o q se vê nos mais, edificando Santo, & admirando Sabio: tambem considero que chegou nelle a tanto excesso o obiar, & o lusir, ó senão vê nos mais, o que se considera em hū Hieronymo: aonde insiro que os fundamentos por onde se explicão as excellencias de todos, sam curtos motivos, para declarar os prodigios de tão rara virtude, & importante sabedoria.

Sal, saõ chamados todos os Doutores, ou se entenda pela sabedoria, segundo o que se mandava, que nenhum sacrificio se fizesse sem o sal, & explicão muitos se m o sal da sabedoria: *Sine sale sapientiae, ou se entenda pelas obras, como explica S. Dionysio: Pris sal, quam lux: pris nysio. via, quam doctrina,* mas em hū, & outro sentido, de tal maneira devemos considerar a razão de sal: em

Sermão

meu Padre S. Hieronymo como em mina, ou para melhor declarar, como em saleiro , de que os mais devem participar, para saborearem as iguarias dos mysterios , ou do exemplo das virtudes. Huma das circunstancias , que pede o ornato , & aceyo de húa mesa , he ter no meyo hum saleiro, para os convidados usarem do sal, importante ao gosto das iguarias , segundo o genio particular de cada hú : a sabedoria Divina edificou huma casa , esta he a Igreja , & nella poz mesa , & chamou convidados ; esta mesa era a dos mysterios , nos convidados se comprehendem todos os filhos da Igreja, quem houver de gostar mysterios com o gosto de os perceber, ou imitar vida de mysterio para o gosto de agradar a Deos , ha de tomar o sal, do saleiro de Hieronymo: porque assim dará gosto ao conhecimento dos mysterios , & terá sabor na sua imitação em a preservação dos vicios , & exercicio das virtudes ; & sendo o sal tomado com proporção , he sabor para o gosto; assim como se em hum só prato de húa iguaria se lançar todo hú saleiro, offenderia o sabor, como logo na iguaria , & prato de hú Sermão, que occupa húa hora de tempo , se pôde usar de tanto sal, que por muito não offenda o gosto dos ouvintes, & venha pelo excesso a obrar efeito contrario: *Vos estis sal.*

São luses os Doutores , *Vos estis lux*; todos experimentão, que a luz he condição , sem aqual os olhos não vem os objectos , porem se he excessiva, cega; todos os Doutores, Patriarcas, & Varoēs Apostolicos são luses , mas Hieronymo he tam grande luz, & tão excessiva, que para se comprehender o que he por luz, cega mais do que alumia, porque os olhos do entendimento humano são limitados, para a penetra-

rem. São os Doutores Cidade situada em o alto do monte, em q se declara o officio de Prégador, sobre o alto do pulpito, ensinando a os seus ouvintes, & assim como a Cidade no alto domina, & dà leys aos seus Ciudadãoēs, & aos do seu termo, & distrito , assim o Prégador Apostolico deve dar documētos com o exemplo , & doutrina aos seus ouvintes, para aproveitarem no caminho de Deos, & huma Cidade, bem a pôde comprehender a vista , & o discurso ; se explicarmos a meu Padre S. Hieronymo pela comparação de Cidade posta no alto, he hú mappa, que comprehende hum mundo; porque a toda a Igreja, que abraça o universo , foi Prégador no alto es-tylo da sua doutrina , & na importancia do seu saber ; & hum mundo reduzido a húa Cidade , mais confunde, do que se percebe. He cada hú dos Doutores da Igreja lucerna acesa, que não esteja escondida para resplandecer aos q estão na casa: *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Isto he no distrito , q incumbe a cada qual por disposições da providencia, como aos Apostolos às Províncias , que lhes cahirão em distri- buição: Meu Padre S. Hieronymo foi lucerna de luz tão grande , que a sua casa, aonde alumiou, foi a toda a Igreja Catholica , que occupa já partes das quatro partes do mundo; & o que para os outros he casa, para seu distrito, para Hieronymo he o universo, porque sem esta luz, andava a verdade da Escrittura como em sombras , ou pela malicia dos herejes, ou por lhes faltar hum Hieronymo, que a declarasse: *In exponendis Sacris Scripturis Doctorem Orat maximum.* Chamão-se ultimamente *D. Hieronymus*, os Doutores , & luses da Igreja, mas nos termos da grandesa cabem muitos grandes: *Magnus vocabitu* , & entre estes bem pôde ha- ver

ver hūs mayores ; outros menores na mesma grandesa ; porem o excesso de grande em hū Hieronymo, não admitte igualdades, nem comparações de mais a menos, porque quanto os mais todos sam grandes, meu Padre S. Hieronymo he maximo, & esta grandesa superlativa he incommunicavel, não admitte mais que hū : a grandesa de Deos expli-
ca-se por *optimo maximo*, & não se communica a creatura nenhūa, & só por graça, & participação a respeito das mais luses, concede-se a hū Hieronymo *Dōctorem maximum*. Donde venho a cõcluir, que os fundamentos, que dá o texto para as prerrogativas dos mais serem celebradas, & repetidas, são curtos motivos para os portentos, & admirações de hū Hieronymo ; he sal, mas como em saleiro, que por muito em hūa iguaria offende, & não saborea, he luz, que por excessiva cega, he Cidade, mas como hum mundo, que embaraça, & se não comprehende, he lucerna, que a casa, em que resplandece, he todo o universo, porque he a toda a Igreja, he grande, mas de tal sorte he a sua grandesa, que só tem exemplo na grandesa de Deos, que lhe communica a imitação por graça, porque he maximo, & se das outras luses se pôde pregar pela proporção, que ha entre a causa, & os efeitos nos motivos do Evangelho, com as excellencias do lusir, & obrar ; de hū Hieronymo as maravilhas por parte do excesso fazem emmudecer, & estes são os efeitos contrarios, que eu dizia, que obravão as causas sumamente excessivas da sua luz, & das obras, pois fazem emmudecer os excessos do que delle se pôde fallar ; porē se estes efeitos de emmudecer se experimentão nas vossas, & linguas dos homens, à vista de tanta luz na doutrina, & tanto res-

plandor nas obras, seja hoje a voz Divina a que pregue, & a lingua do Espírito Santo a que expêda, & eu só o que com limitada sufficiencia repita ; & por a lingua do Espírito Santo, que he a Igreja Catholica, & por a voz Divina, que foi o Baptista, se oução os prodigios de hum Hieronymo no lusir, & obrar : *Sic luceat lux vestra, ut videant opera vestra.*

Em o livro antiquissimo da vida de meu Padre S. Hieronymo se escreve, que assistindo S. Cílio, Bispo de Alexandria, na Igreja ás Matinas da festa da natividade do Baptista, depois de acabadas, ficára o Santo Bispo em contemplação meditando nos prodigios da graça, cõ que a mão de Deos ennobrecera o seu Precursor, & todo transposta do nesta consideração, vio entrar pela Igreja hum acompanhamento de varões em dous coros, cada qual mais resplandecente que o Soi, & no remate dous de mais autoridade, os quaes sette veses lusião mais que os primeiros, & prosseguindo todos até a Cappella mayor, collocárão aos lados do Altar mōr duas cadeiras, em que se assentáraõ os dous varões mais dignos, ficando os mais em pé, & se declaráraõ ao Santo Bispo, ser hū o Baptista, & outro S. Hieronymo, o qual começou a fazer hū Sermão das excellencias do Divino Precursor, & prégou como hū S. Hieronymo. E logo que acabou o maximo Doutor, o Baptista disse que era tambem razão, que elle dissesse o quanto foi resplandecente luz na Igreja Catholica, seu companheiro Hieronymo, & o ou o Baptista nestes termos.

Este meu cōpanheiro na gloria, o fui no mundo, & são os seus escritos hūa luz verdadeira (não por esfencia, mas por participação) que extinguió as trevas de todos os er-

*In lib.
de vita
ejus, §
miracu-
lum.*

Sermaõ

4

ros, alumneando com o resplendor da sua Doutrina, aos que andavão ás cegas na fé, ou por ignorancia, ou por malicia: este foi fonte de agoa de sabedoria, que extinguio a sede a todos os sequiosos do lume da verdade em as Escrituras. Neste meu companheiro se representou aquella arvore tão alta, que chegava da terra ao Ceo, cujo tronco enchia o mundo, cujas ramas occupavão o ambito do ar, cujos fruttos sustentavão aves do Ceo, & brutos da terra, entendendose pelas aves os fieis, & pelos brutos os infieis: foi no mundo habitador de hū de-lerto, como eu, não comendo carne, nem bebendo vinho, senão com hūa aspera abstinencia, foi Virgem na mais pura castidade, como eu, teve espirito de Profecia, & foy Doutor da verdade; eu he certo q̄ padeci o Martyrio no golpe, que me cortou a cabeça pela tyrannia de Herodes, & por lhe ensinar a verdade, porém foi esse Martyrio transitorio, em quanto durou o golpe; Hieronymo se o não padeceo às violencias da espada, padeceo Martyrio continuo aos golpes da penitencia, com que crucificava o seu corpo com Christo, & nas pa-ciencias, com que soportou injuri-as, & testemunhos na honra, que os herejes lhe levantáraõ; eu fuy mandado de Deos para trazer os infieis à fé Divina, este foi mandado da providencia soberana para traser tantos herejes ao conhecimento da verdade, & ignorantes á luz das Escrituras; eu toquey hūa vez com as mãos em meu Senhor no baptismo do Jordão, este o tocou muitas veses dignamente no Altar, para o receber dentro de si, & como teve tantas circunstancias iguaes ao meu merecimento, por isso Deos lhe deu igual gloria por premio comigo, & ditto illo, desappareceo a vistaõ, &

despertou do extasi São Cirillo, & nos manifestou o que a voz Divina differe de meu Padre S. Hieronymo.

Expenda agora a lingua do Espírito Santo, que he a Igreja Católica, este portento de meu Padre São Hieronymo no lusir, & obrar, assim no que manda crer aos homens, como no que admitté, que os Padres digão de Hieronymo, para que vejamos nas differenças dos outros Santos os excessos de hū Hieronymo, & como a sua luz resplandece como sua, & só á sua luz se podem ver as suas obras: *Sic luceat lux vestra, ut videant opera vestra.*

Em dous Concilios dos mais celebres, que houve na Igreja, se intimou ao mundo a importancia da luz de Hieronymo para a Christianidade por estas palavras bem mysteriosas: *Quod Hieronymus ut viuissum reprobavit, hoc Ecclesia non admittit, & quod approbavit Hieronymus, Ecclesia approbat, & adorat, & tanquam Scripturam autenticam fidelibus credendum proponit.* Quem não admira, & quem não se assombra! a Igreja principiou em Christo, & os Apostolos, & nelles, & delles se foi continuando por todas as luses Doutores, & varões Apostolicos, & todos os fieis, & esta Igreja assistida do Espírito Santo ha de aprovar, & adorar o q̄ approva hū Hieronymo; q̄ seja Christo o oraculo, que adore a Igreja no que ensina, he rasão, & obrigação: mas depois de Christo quando se duvide na intelligencia dos textos, o que diz hū Hieronymo ha de ser como oraculo, que a Igreja approve, admitta, & adore; grande luz; dahi vierão algūs, como diz hū Expositor, a chamarlhe: *Mens Christi, & organum Spiritus Sancti, & por isso a Igreja lhe canta no seu dia: Scintillam re colimus lucis illius, qua illuminat omnem hominem.*

F.
E Tri-
der.

Era

Era por participação o entendimento de Christo, & por comunicação da graça orgão do Espírito Santo, faísca daquella luz verdadeira, que adora a Igreja, que he Christo; pois como faísca daquella luz adora o que dicta, & approva Hieronymo. Mandoulhe S. Damaso que tradusisse o testamento novo de Grego em latim, sendo Summo Pontifice cabeça da Igreja, fazendo delle arbitro da verdadeira intelligēcia do texto, como o mesmo Santo diz: *Novum opus me facere cogis ex vetere, & post exemplaria Scripturarum toto orbe dispersa quasi quidam arbiter fedeam.* O Juiz arbitro não está ligado às leys, mais que às da sua prudencia, & rasão; & os juizes das leys são obrigados a admitir o arbitrio, & determinação do Juiz arbitro, & he tal o saber, & o entendimento de hū Hieronymo, q a sua rasão, & o seu entendimento ha de ser o que declare a verdade do livro das leys! sim, porque he: *Mens Christi, & organum Spiritus Sancti,* & não ha o seu entendimento de dizer, nem a sua rasão dictar senão o q primeiro disse, & enfinou Christo nos Evangelhos; & se isto he o q pertence a meu Padre S. Hieronymo por parte de luz: *Sic luceat, &c.* Vejamos o como admite a Igreja o que canonisa por parte das obras, *ut videant opera vestra.*

As obras nos Santos são as virtudes, & são o amor, com que correspondem à graça; destas, como allega o mesmo Expositor, se chega a dizer o que eu não sei explicar: *Hieronymi virtutes tantum penè à communibus distant, quantum ferme virtus à vitio.* O vicio, & a virtude são tam cōtrarios, que não pôde haver maior oposição, porque basta hum minimo de vicio para destruir hum todo de virtude: *Bonū ex integra causa, malum ex quo cunque deficiuntur;* nessa

palavra, *communibus*, podemos entender as mais virtudes em todos; & assim differem como o vicio da virtude! eu o que chego a enteder he, que as virtudes nos mais por diminutas, à vista das de Hieronymo, & por excessivas as de Hieronymo, vê a ser como vicio na diminuição, comparandoas ás de Hieronymo pela vantagem, com que vem a dizer o mesmo Padre fallando destas virtudes na vida de hū Hieronymo: *Adeo enim divinis literis imbutus erat Hieronymus, ut Sanctissima ejus vita dici posset Sacra Scriptura, & Evangelium.* Era tal a sua vida, que se podia dizer que era a mesma Escrittura, & Evāgelho. A vida de Christo foi hū Evāgelho vivo, & a mesma Escrittura nas leys; *Non veni solvere legem, sed adimplere;* & tal imitação de Christo foi hū Hieronymo, que admittē a Igreja que se chame Evāgelho vivo? mas que muito que allim fosse no obrar quem allim foi no luzir; que allim fosse no obrar: *Sanctissima ejus vita dici posset Evangelium;* quem allim foi no luzir: *Mens Christi, & organum Spiritus Sancti,* por isso a sua luz a respeito dos mais, luz como sua em semelhanças da de Christo, & só à sua luz se podem ver as suas obras: *Sic luceat lux vestra, ut videant opera vestra.*

Se atégora forão hūas maximas como geraes as repetições, que declaro do que diz a voz Divina em o Baptista, & a lingoa do Espírito S. em a Igreja, do resplendor da sabedoria, & do exēplo nas virtudes de meu P. S. Hieronymo, agora ouçamos a mesma Igreja Catholica, expendellas com mais especialidade no que refere da sua vida no dia de seu transito, & no q nos dá aver depois de morto na sua imagem, & quer que conheçamos nos seus milagres, em que nos mostra ser só a sua luz como sua a respeito das mais luzes

participadas, & como só á sua luz se podem ver as suas obras, & ja que teve por grandesa o ser maximo, & dos mais Doutores grandes se fasem grandes sermoēs, permitase que este seja maximo na duração do tempo, já que tem tão bós oradores na vez de Deos, & na lingua do Espírito Santo, que eu no repetir só perguntarey no que admirar, para inferir o q̄ se deve conhecer, do portento da santidade, & luzimento de meu Padre S. Hieronymo.

No dia de hoje lhe canta a Igreja Catholica nas spedidas da terra para o Ceo, que foi hūa lucerna de luz tão resplandecente, q̄ collocada sobre o candieiro das mais luses, só com a sua luz se via o lume da fé: *Lucernam testauit Deus super candelabrum Ecclesiæ suæ, ut in lumine tuo lumen videtur em fidei, & de splendore operum tuorum daremus gloriam Deo:* quem pôde duvidar q̄ este candieiro da Igreja são os Varoēs, que edificando Santos, admirão Sabios? E neste caso diz: que só com o lume de Hieronymo vemos o lume da fé? grande prodigo: as outras luses deste candieiro não alumão també: *Vos estis lux.* He certo, mas quando se fala na luz de hū Hieronymo ainda á vista das mais luses he tão grande, que só com ella vemos a importancia da fé. Duas consideraçōes faz a minha rasão neste caso, seja a primeira q̄ as mais luses para lusir parece que devē de participar da luz de hū Hieronymo: segunda q̄ á vista da luz de hū Hieronymo todas as mais se occultão, porque cedem no lusimento; quanto ao primeiro ponto, a mesma Igreja o declara na sua Ieda com claro exemplo; quem foy mayor luz daquelle candieiro: *Super candelabrum Ecclesiæ.* q̄ aquella Aguiia intelligente, aquelle portento da graça em admirar Sabio, & edificar Santo q̄ meu S. Augustinho,

cujo entendimento foi tão elevado que senão contentou em discorrer por outra esphera, senão no Mysterio da Santissima Trindade, & para nos deixar mais documētos em outras materias da fé, lhe suspendeo o mesmo Deos o acto de continuar, & penetrar tão soberano mysterio, & hū S Augustinho, luz tão relevante daquelle candieiro, recorria a hum Hieronymo nas difficultades dos textos, aonde não alcāçava os misterios: *Illum Divus Augustinus de locis difficillimis Scripturæ.* A mesma cabeça da Igreja, q̄ deve dar os oraculos da fé, primeiro consultava a hū Hieronymo: *Illum Damasus Pontifex,* como se fora entendimēto de Christo: *Mens Christi.* Logo bem diz a Igreja Catholica, que só cō a sua luz vemos o lume da fé, ainda quādo assista o candieiro das mais luses, que as mais dependem, & participão desta tão grande luz: *Super candelabrum, ut in lumine tuo.*

Quanto ao segundo ponto parece que podemos collegir do q̄ nos affirma a Igreja, *ut in lumine tuo,* que se occultão as mais luses, ou em certo modo deixão de o ser á vista da luz de hū Hieronymo, & pelo excesso da luz de Hieronymo, não avultão as outras pela diminuição na sua presença. Quando o Evāgelisti amado descreveo a geração eterna do Verbo, para depois explicar a temporal nas entradas da Virgem Maria, deu primeiro noticias da voz daquelle Verbo: *Fuit homo missus à Deo:* & como o mesmo Verbo era a fonte de toda a luz: *Ego sum lux,* & por luz o havia de explicar o mesmo Evangelista, quādo falla do Baptista diz, que não era luz: *Non erat ille lux:* que disseis, Evangelista Aguiia? O Baptista não he luz, se nos affirmais que por elle devemos todos crer como a voz daquelle Divino Verbo? *Ut omnes crederent per illum.*

Iam? Com vosco faço o argumento de exemplo: vós, & os mais A postolos não sois luses? Vos estis lux mundi. Como logo diséis, q o Baptista sendo hū prodigo da graça, & primeiro Prégador da penitencia, não he Iuz? a rasaõ he, porque naquelle occasião intentava o Discipulo amado trasfer os homens ao conhecimento da verdadeira luz por essencia, q era o Filho de Deos, & à vista desta Iuz não avulta, nem apparece outra luz, porque com ella se vê tudo o que se pôde, & deve ver: *Non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine.*

Quer a Igreja honrar, & explicar esta luz maxima, coloca a Hieronymo sobre o candieiro das outras luses, q são os Varões Apostolicos, & Doutores, advertindo que só cō a luz de Hieronymo he que vemos o lume da fé: *Ut in lumine tuo lumen videremus fidei;* os mais sim são luses, mas á vista desta luz, não avulta o seu lusimento, ou a participação da doutrina desta luz; como se dissera: estando a luz de hū Hieronymo, de quem todos dependem para a intelligencia das Escritturas: *Illum divus Augustinus, illum Damasus Pontifex, non erant illi luces;* não porque o não sejão, mas porque á vista de tanta luz não avultão, *ut in lumine tuo.* E porque a luz de Hieronymo he só como sua por maxima a respeito dos mais, & nenhuma como a de Hieronymo, *sic luceat lux vestra.* Pergunto eu agora com todo o respeito de filho obediente á mesma Igreja; se vê em a luz de Hieronymo este excesso pela dependencia dos seus escrittos, & doutrina na explicaçao da verdade da Escritura, porque lhe chama lucerna sobre o candieiro? parece que mais proprio lhe era o nome de Sol, quando os mais tivessem a rasaõ de estrellas á vista de seu resplendor; ella he a fo-

berania daquelle Monarqua das luses, que na sua presençā cedem todas, & nenhūa avulta, & com mais propriedade differa: *Solem restatuit Deus super candelabrum.* Se com a sua luz chegamos a ver o lume da fé na assistencia das outras: *Ut in lumine tuo?* A meu ver cō grande mysterio lhe chama lucerna, para melhor declarar a ventagem, & singularidade do seu lusimento; vejamos a rasaõ.

Sendo hū o Reyno do Ceo para a nossa esperança, tambem ha outro Reyno do Ceo para o nosso merecimento, aquelle he a gloria, que esperamos, este he a Igreja Catholica, em cujo gremio vivemos: *Regnum Caelorum Ecclesia designatur:* Intentou o Evangelista S. João declararnos a luz, que resplandecia naquelle Reyno, & naquelle Ceo, & disse que não necessitava de luz de Sol, nem da Lua: *Non egit Sole, neque Luna:* Porque a sua claridade era como de pedra preciosa: *Ostendit mibi claritatem Dei, Et lumen ejus simile lapidi pretioso.* E conclue disendo que a luz, que nelle resplandecia, era de lucerna, & e' a he o Cordeiro: *Lucerna ejus est Agnus.* Grande mysterio! não necessita de Sol, né de Lua, & tem a claridade, & semelhâça de húa pedra preciosa, o resplendor he a lucerna, que he o Cordeiro? E quē era este Cordeiro, senão o Filho de Deos, o mesmo Deos, & luz por essencia? & assim se explica a luz daquelle Reyno do Ceo.

Havendo de fallar a Igreja Catholica no resplendor da luz de Hieronymo neste Ceo militante, primeiro o intitula pedra, & depois lucerna: *O lapis inlyte deserti, qui Dei digito radus omnigenis scientiarum sustinet manus!* Chamalhe primeiro pedra do deserto, de que manarão copiosas agoas de sabedoria, como tinha ditto a voz Divida, & de poiso

*S. Grec
gor.*

*Apoc.
11.*

*In offi-
cio.*

inti-

intitula lucerna, q̄ com ella vemos o lume da fé, quando está sobre o candieiro das outras luses, em presença dos mais que resplandecerão sabios; & notemos que a cada hū dos Doutores, que compõem este candieiro, se applicão as palavras de Simão, filho de Onias Sacerdote: *Quasi stella matutina, quasi luna plena, & quasi sol effulgens, sic iste respluit in templo Dei.* E se a cada hum dos mais concede a Igreja a rasão de Sol, Lua, & Estrella da manhaã, quando falla na luz de Hieronymo neste Ceo militante explica o seu resplendor á imitação do Reyno do Ceo triunfante. He Hieronymo em quanto luz, como pedra preciosa, & aonde está a sua luz, não se necessita de Sol, nem de Lua, que isso saõ as outras luses. *Nō eger Sole, neque Luna,* porque com a sua luz vemos neste Ceo da Igreja como com lucerna, que he a luz do Ceo triumphante, & ló com ella á vista das mais se vê o lume da fé, porque para a intelligēcia dos mysterios todos, ainda que tenhão raião de sol, ou lua, a participa: *Illum Divus Augustinus, illum Damasus Pontifex:* por isso lhe chama lucerna, & não Sol: *Lucernam restaruit Deus, &c.*

Parece que esta rasão se satisfaz ao appellido de lucerna, não explica de todo a duvida, porque o Evangelista diz, q̄ naquelle Reyno a luz he lucerna, & a lucerna he o Cordeiro: *Lucerna ejus est Agnus,* se Deos he a fonte de toda a luz da gloria, como lhe dà a semelhança, & appellido de Cordeiro? Será a refão, porq̄ falla daquella luz, porque o que se havia de comunicar, & conceder a os predestinados, & que para estes verē o lume da gloria naquelle Reyno primeiro aquela luz Divina se havia de fazer Cordeiro na pacienda dos tormentos, & afontas, & assim nos declarar os

Mystérios da Redempçāo, como Cordeiro tomando a sua semelhança, & dahi se nos havia de seguir o ver o lume da gloria no Reyno do Ceo.

No mesmo livro do Apocalypse viu S. João a Magestade Divina em hū trono, & hum Cordeiro, que assistia como morto, & que estava hū livro fechado a sette sellos, sem que houvesse quem o abrisse, & como o Evangelista tinha sido Secretario dos intimos segredos do peyto de Christo, ver o livro, & não alcançar os Mysterios, o fez trocar a vista em pranto, & neste sentimento choroso *floribam*, o consolou hum dos Anciãos, que assistião ao trono, & lhe disse: que havia já quē abrisse o livro, que aquelle Cordeiro quasi morto o havia de abrir, mas não só como Cordeiro, porém q̄ havia de ter circunstancias de Leão, como Cordeiro: *Accepit librum de dextra sedentis, & cum aperuisset,* & como Leão havia de aparecer com o livro aberto: *Ecce vicit Leo de Tribu Juda aperire librum.* Este livro em sentido mais literal era a Sagrada Escrittura, velho, & novo testamento, & quem o havia de desbrochar, & abrir senão Christo paciente Cordeiro na sua vinda ao mundo, & na sua Payxão, & Morte, & padecendo como Cordeiro: *Tanquam Agnus coram zondente se obmurescet,* & havia de triunfar como Leão assim da mesma morte, que padecia, como do inferno: *O mors, ero mors tua, morsus tuus ero inferne,* & com os tormentos, morte, & triunfo acclarou profecias, proprio promessas do testamento velho, ensinou Mysterios importantes à salvação dos homens, que se havia de lograr com o lume da gloria; & por isso a luz daquelle Reyno triunfante se explica por lucerna, que he o Cordeiro, & quasi morto, & este abre o

*Ibidem
5. 56*

livro

livro padecendo, & o acaba de abrir triunfando como Leão.

Correndo os tempos, depois de aberto se havia de ver este livro, como fechado em partes, ou na verdadeira intelligencia para os mesmos fieis, ou pela malicia dos herejes, q viciarão os textos, por viciarem as vidas, & quem ha de abrir este livro, no que tem fechado para declarar a verdade aos fieis, & para convencer aos herejes, refutando os seus erros, senão hū Hieronymo, luz do Ceo da Igreja Militante? *In exponendis Sacris Scripturis, Doctorem maximum.* Pois seja nomeado da mesma Igreja como a luz do Ceo triunfante, & no appellido de lucerna; & se aquella lucerna, dá o lume à gloria, como Cordeiro quasi morto, q assim ha de abrir o livro, & como Leão, vejão-se em hum Hieronymo tambem circunstancias de Cordeiro quasi morto na vida, & de Leão na generosidade, & valor em abrir este livro, ou explicar o q estava fechado; exercete Hieronymo primeiro huma vida tão morta no deserto, & húa morte tão viva, que pareça mais morto, q vivo, & q só vive para padecer morte nos sentidos, morte ao mundo, & às operaçōes de vivente; & só vivo nas operaçōes de morrer mortificando na vida com Christo; ouçamos a o mesmo Santo o que diz vivendo: *Semper illa vox in auribus meis sonat: fugite mortui, venite ad Judicium.* A voz daquella trombeta he certo, q nenhum homem vivo a ha de ouvir, poi q quando soar, já todos estarão mortos; & a voz, que só hão de ouvir os mortos, a ouve Hieronymo quando vivo? que he isto? senão que a sua vida era húa morte ao mundo, *Tanquam mortuum.* Teve as rasoēs de Cordeiro nos golpes, que sofreu às proprias mãos da sua penitencia, na paciencia com que soportou injuriias, & testemunhos falsos; até em suspeitas da fé, q lhe imputárao os

herejes, porque se reprehendia cō sua verdadeira doutrina; q tão antigas o perseguir a hū Hieronymo de vida tão benemerita nos olhos de Deos, com testemunhos de suspeitos na fé, quando elle a ensinava: & quem padece tanto, & com tanta paciencia, bem se pôde reputar por Cordeiro como morto, *semper illa vox, &c. Agnum tanquam occisum.*

Teve mais aquelle Cordeiro Divino Christo, rasoēs de Leão, em padecendo destruir o mesmo inferno, declarando daquelle livro o mistério, de que a vittoria do Amor consiste mais no que se sofre morrendo, do q no que se lere matando: *Morsus tuus ero, inferne,* & com a paciencia de Cordeiro, vejo a conseguir valor de Leão contra a morte, & culpa, & inferno. A quelles quatro animaes que tiravão pela carroça, que vio Ezequiel, não só figuravão os quatro Evangelistas, mas també symbolizavão os quatro Doutores da Igreja, conforme algūs Expositores; no Homem se entendia S. Gregorio, que escreveo os moraes, para a vida humana se ajustar cō as leys Divinas; no Vitulo S. Ambrosio, q escreveo dos Sacramentos, & do Sacerdocio; na Agua S. Augustinho, cujo entendimento se remontou até a Santillima Trindade; & no Leão meu Padre S. Hieronymo, aquem a Igreja chama martello dos herejes, que com exemplo de Cordeiro, como morto na vida, & com a constancia, & valor em refutar, & convencer os erros da malicia humana, venceo, & triâfou do infernal odio dos inimigos da fé, & da verdade; & esta he a causa mais verdadeira, porque atradicção o pinta sempre com a companhia do Leão, assim como nas armas de Augustinho a Agua.

Agora iremos entēdendo a rasaõ da Igreja, chamar à luz de Hieronymo luz de lucerna, não de sol; porq

neste Ceo militante ha-se de explicar a luz verdadeira , q disse o Baptista, por semelhanças da luz daquelle Ceo triunfante : *Lucernam te Stauruit Deus, &c. Lucerna ejus, &c.* E se aquella luz Divina tinha o ser Cordeiro como morto , & ser Leão nas semelhanças pelos efeitos , para abrir o livro dos Mysterios da Fé, em primeiro principio , quando este livro se vê de algú modo fechado, ou pela injuria do tempo , ou pela malicia infernal, quem o havia de abrir, devia em tudo imitar aquella primeira lucerna , hū Hieronymo, que o ha de fazer claro com a sua expli-cação: *Mens Christi, organum Spiritus Sancti.* Tenha rasoēs de Cordeiro quasi morto , *semper illa vox* , & circunstancias de Leão , com apacien-cia, triunfando das injurias, & do inferno dos herejes , com a doutrina, *Hæreticorum malleus*; & por isso neste Ceo se chama lucerna , & não sol, nem lua ; porque neste Ceo com hū Hieronymo, *non eget sole, neque luna.* Em duas palavras confirma a mesma Igreja este discurso, no que can- ta a Hieronymo : *Nam librum, quem dignus est Agnus aperire, explicare tu digne, & illustrare meruisti.* Reparem na palavra literal do *illustrare*, & con-heção então o excesso desta luz, q resplandece no Reyno Militante, á semelhança da luz do Reyno triun-fante , & que a respeito das mais he-só como sua ; porque nenhūa como a de Hieronymo, *sic luceat lux vestra, ut in lumine tuo, &c.*

E se a minha duvida fez hūa reve-rente pergunta à Igreja, porque lhe chamou lucerna, & não sol; para assim virmos em o conhecimento do excesso desta luz , que por grande cega a nossa rudeza , & só a mesma Igreja a podia explicar. Com a mes-ma reverencia farey hū reparo , fal-lando com a Providencia Divina , & fundase a minha admiração para o reparo , em ver que permittio nesta

tão prodigiosa luz, hūas sombras: & no resplendor de Hieronymo huma nuvem. Em hūa hora se vio o maxi-mo Doutor fatigado no animo , & embaraçado no entendimento, para concordar a raiz de hū texto da Es-crittura com as versoēs, & literal; & não podendo vencer a dificuldade, suspendeo a fadiga , & tomou para alivio , & recreyo hum Cicero em as mãos, para se entreter com o seu estylo tão eloquente, quādo de im-proviso foi arrebatado ao tribunal Divino, & prostrado diante de Chri-sto, oqual como Juiz lhe perguntou *In E* quē era: *Ad tribunal Judicis per tra-stol. hor, & interrogatus de cōdītione, &c.* Ao que o Santo respondeo, q era Chris-tão, & o Juiz lhe disse , que mentia: *Mentiris, Ciceronianus es, non Christia-nus:* Pedio o Santo perdão da sua culpa, rogárão os Anjos assistentes por elle, & promettendo a emenda, foi açoutado primeiro , & depois perdoado ; & dos açoutes lhe ficarão os vergoēs, & finaes dolorosos, como o mesmo Santo confessia; to-mando por testemunha o mesmo Tribunal , em que se vio ; este foi o sucesso, & o que me admira, he ver, que permita a Providencia Divina esta sombra em tanta luz; se era, co-mo era, culpa ler hū Cicero, porque sendo Hieronymo : *Mens Christi, & organum Spiritus Sancti*, se embara-ça na intelligencia do lugar , para q a fadiga , & o embaraço lhe sejão occasião da culpa em ler por Tilio? Como lhe suspende a providencia o dar no sētido do texto, se nos olhos de Deos, aonde tudo he previsto, lhe era presente a culpa , que se lhe ha-via de seguir ? não foi isto hūa som-bra, em tão grande luz ? não he hūa nuvem em tanto resplendor ? não he para admirar este sucesso , & para reparar no caso ? mas ja que vemos o motivo do reparo , vejamos em hū exemplo a solução.

Obedeceo Pedro à voz de Chris-

to quando o chamou : *Venite post me,*
deixou, & seguiu com tanta fé, co-
mo depois confessou ao mesmo Se-
nhor, quando lhe protestou hú co-
nhecimento de Filho de Deos: *Tu es*
Christus Filius Dei Vivi, promete-lhe
Christo de o fazer na terra cabeça
da Igreja, com huns poderes como
divinos. Em húa occasião blazona-
va São Pedro, que pela mesma fé,
que lhe tinha, morreria por elle : *Si*
oportuerit me mori tecum, & o Senhor
lhe diz que o ha de negar tres veses,
& esta profecia de Christo foi como
aviso, para que senão fiasse senão
em Deos, & não commettesse o de-
litio, com tudo chegou a hora, &
negou Pedro a seu Mestre : *Non no-*
vi hominem. Meu Deos, se Pedro ha-
de ser Pontifice maximo, & com os
vossoz poderes cabeça da Igreja, &
da fé; porque o deixais na occasião
só com a sufficiencia, & lhe não as-
sis com a efficacia, para que não
falte a essa fé, donde ha de ser cabe-
ça? *Tibi dabo claves*. Seria húa das ra-
soés a meu ver; porque vendo os ho-
mēs em S. Pedro tantas circunstan-
cias de substituto de Christo, se não
equivocassem no conhecimento de
Pedro, & conhecesssem pelas som-
bras do defeito, que era Pedro ho-
mem, & não era Christo Filho de
Deos. Christo era Pontifice : *Habe-*
mus Pontificem, qui penetravit Cælos,
Pedro era Pontifice; Christo era Pe-
dra: *Petra autem erat Christus*, Pedro
era Pedra: *Et super hæc petram*; Chri-
sto era Pastor: *Ego sum Pastor bonus*,
Pedro era Pastor: *Pascet oves meas*.
Christo tinha os poderes do Padre
em as māos: *Pater dedit omnia in ma-*
nus. Pedro tinha os poderes figura-
dos nas chaves, que tem nas māos;
Quodcumque ligaveris, *quodcumque*
solveris, & como havia tantas circū-
stancias de semelhança, não se equi-
voquem os homēs com Pedro, &
Christo; vejão que peccou Pedro,
& chorou a sua culpa, & na mesma

fé teve o defeito, donde vejo a ser
cabeça, & o que lograva era por
dispensação da graça, & não por
natureza, para senão enganarem os
homēs.

Como Deos em todas as qualida-
des, & attributos essencialmente he
Maximo, o he também na sabedo-
ria; este titulo de Maximo no saber
se havia de dar a Hieronymo neste
Ceo militante, *Dottorem Maximum*.
He o Filho de Deos luz, de que to-
dos participão, & à vista da luz Di-
vina, nenhúa apparece por compa-
ração : *Non erat ille lux*. Era Hiero-
nymo húa luz, com aqual viamos o
lume da fé, ainda estando as mais no
candieiro, & desta a participaçāo
as outras luses; *Illum Divus Augus-*
tinus. Era Christo luz de lucerna, &
com essa luz se não necessita da luz
de sol, nem de lua, *Lucerna ejus*; era
Hieronymo luz de lucerna: *Lucer-*
nam restituit Deus, & com esta, se
não necessita de outras luses, como
sol, & como lua, pois com ella ve-
mos o lume da fé, *ut in lumine tuo*; a-
quellea luz Divina em lucerna era
Cordeiro, & era Leão para alumear,
abrindo o livro; em Hieronymo se
havião de ver rasoés de Cordeiro,
& de Leão para explicar, & illus-
trar o mesmo livro: *Nam librum, quē*
dignus est Agnus, &c. Havião de lhe
chamar: *Mens Christi*, *Organum Spi-*
ritus Sancti, pela impostaancia do seu
saber na Igreja Catholica; não se e-
quivoque os homēs; & tenhão a hú
Hieronymo por luz Divina, senão
participada; vejão que he Maxima
luz, mas que teve sombras de hu-
mana, & que não dando na intelli-
gencia de hú texto, commetteo no
mesmo saber, hú erro de ler por Ci-
cero, & permitta a Providencia Di-
vina suspender o concurso na diffi-
culdade, para que vejão os homēs,
que se Hieronymo he tão grande
luz, que teve sombra como humana,
& não era luz Divina, assim a mes-

ma diferença que vay de Pedro a Christo, he a que vay de Hieronymo à luz Divina.

Ainda temos mais que reparar no successo, em ser dsda a conhecer esta sombra pela diferença em o Ceo, que pudera cá na terra ter o castigo na culpa da lição de Cicero: porem sendo arrebatado ao Ceo, foi como advertirnos q do mesmo Ceo havia de vir o conhecimento da diferença; porque os entendimentos humanos persi, não poderião distinguir estas grandesas de luz, por limitados na comprehensaõ. De muitos com Sâto Atanasio he a opinião, que quando Deos creou o Sol, & a Lua, pu-sera estes dous corpos celestes em a terra, & depois no quarto dia os collocou em o quarto Ceo ao Sol, & em o primeiro á Lua; as primeiras palavias, que o texto diz a cerca destes dous planetas, he chamarlhes grandes, sem diferença: *Fecit Deus duo luminaria magna*, & depois ja os distingue: *Luminare majus, luminare minus*. E húa das rasoẽs he, porque quando forão creados na terra, tinham tal grandeza, que os olhos humanos, não podião comprehendêr o tamanho de cada hum para os distinguir, & por isso erão como iguaes, *Luminaria magna*, mas depois de collocados na sua esfera, que era nesses Ceos, já de là se dava a conhecer a mayoria do Sol, & a minorida de da Lua. Em húa, & outro Ceo he Deos por essencia luz maxima, & o seu entender, & saber incomprehensivel, & como Hieronymo no Ceo da Igreja militante era luz maxima, *Dodorem maximum*, com tanta vantagem ás luses grandes, *magnus vocabitur*, não podem os discursos distinguir a diferença; do Ceo nos virá o conhecimento, & se nos dará a perceber, que Deos he, *luminare majus*, de que procede todo o lusir, & de lá veremos, que Hieronymo he, *luminare minus*, porque teve o de-

feito por permissão, para que senão equivocassem vendo tanta luz, que resplandece como sua, de q as mais participão na explicação da verdade da Escrittura, & nenhúa como a de Hieronymo: *Sic luceat lux vestra, ut in lumine tuo lumen videremus fidei. Et de splendore operum tuorum, Ec. ut videant, Ec.*

Suspenda-se a pena, & callem as vozes humanas, o portento de virtudes de húa Hieronymo, à vista do que diz a voz Divina da sua penitencia, pureza, & martyrio, nos golpes de jejús, disciplinas, vigilias, & sofrimento de injurias; & só discorramos o q mostra a Igreja, para expender o obrar de húa Hieronymo, & do seu amor no acto do seu mayor merecimento, em as suas Imagēs. Estylo he da Igreja Catholica mandar, & consentir q se pintē as Imagēs dos Sãtos, cō as insignias mais decorosas do seu merito, ou do seu premio; a S. Pedro com as chaves; a S. Paulo com a espada, a S. Lourenço com as grelhas, & a meu Padre S. Hieronymo com húa Christo crucificado em húa das mãos, & com outra ferindo, & abrindo o peito com huma pedra, sempre despido, como dando-nos a entender na sua nudesa, que recuperou a gala da innocencia, que Adão perdeo pela culpa, & que só este vestido basta a húa Hieronymo, que tanto se despio dos affectos inficionados do peccado, por se vestir do amor, com que amava a Christo despido em húa Cruz, que se o via morto em huma imagem insensivel, lhe parecia vivo no padecer; & como o meditava na Cruz ainda morrendo de amores pelos homens, rompia o peito a golpes com húa pedra. O Mysterio, que nos declara esta insignia decorosa em Hieronymo, he que como tinha na consideração a Christo espirando na Cruz; lembrava-lhe, que naquelles ultimos alentos disendo, *consummatum est*, se rasgou

gou o veo do Templo em duas partes, & como Hieronymo era templo vivo de Deos, como diz S. Lourenço Justiniano : *Ex assidua meditacione Hieronymus factus est Templum Dei.* Se o templo morto, rasgou o veo na morte de Christo, rompa Hieronymo o veo desse templo, abrindo o peito, que era templo vivo, que se dentro se abrasava em amor, desfóra se devia rasgar cõ dor: *Dolor est sicut Amor.*

Tambem na occasião da morte de Christo na Cruz, se quebrarão as pedras humas com as outras: *Petrae scisa sunt;* era Hieronymo húa mysteriosa pedra do deserto, donde nascérão agoas de sabedoria, como disse a voz de Deos no Baptista, & expendeo a Igreja: *O lapis inclite deserti, qui Dei dígito tallus,* &c. Era Christo pedra ferida a golpes: *Percussit bis petram, gemina percussio ligum Crucis significat.* Se a Pedra Christo, na morte se vê ferida, a pedra Hieronymo não se ve ja inteira, & com a pedra, que significa Christo, se rompa aquelle peito exterior, para que se vejão pedras racionaes, partidas de dor na morte de Christo. Christo morrendo na Cruz por Hieronymo, Hieronymo morrendo de amores por Christo: depois de Christo morto, lhe derrão húa lâçada no peito, de que sahio sangue, & agoa: *Exiit sanguis & aqua, agoa, & sangue de Mysterios, & Sacramentos nascidos daquella fonte,* como em profecia o disse Isaias: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris.* E. depois o explicarão os Padres: *Qd latere Christi exierunt Sacramenta.* Aquella era juntamente agoa de sabedoria: *Ei aqua sapientiae salutaris,* & se em sangue, & agoa do peito de Christo, se dão a conhecer Mysterios, & Sacramentos aos fieis; quem depois havia de substituir ao mesmo Senhor no acclarar Mysterios da fé, & Sacramentos; era ra-

são, que o substituisse nas circunstâncias; vejasie em hum Hieronymo agoa, & sangue do peito, agoa nos rios de lagrymas dos olhos, cuja fonte verdadeira das lagrymas he o coração, & sangue do peito a golpes das mãos de seu amor.

Se já não foi o romper Hieronymo o peito com aquella pedra, para dar a conhecer o verdadeiro amor a Christo crucificado, & corresponder no modo que podia húa criatura a seu Creador. Descreveo Celio Rodiginio o amor perfeito no geroglifico de húa varão, & não menino, como o mundo o pinta, & entre outras circunstancias com que o explica; he húa, ter o peito aberto, vendo-se o coração, com a letra que diz: *intus, & foris,* que o amor ha de ter nas palavras, & nas obras exteriores o mesmo, que no coração: & o q se sente no coração, se ha de ver nas acções; essa seria a razão, porque a Providencia Divina consentio que húa lança resgasse o peito de Christo depois de morto, & he de advertir, que da lançada não se diz que ferio, senão que abrio a ferida do peito: *Lancea latus e jesus aperuit,* porque estava ja ferido o coração no amor: *Vulnerasti cor meum,* & como era verdadeiro o amor como Divino, & perfeito como de Christo, veja-se de fóra o q he dentro no coração, *intus, & foris,* o amor de Hieronymo era perfeito a amor a Christo crucificado, no que podia húa coração humano, & se era perfeito, & lhe tinha ferido o coração, abra Hieronymo o peito, para que se veja a ferida do amor, & apareça de fóra a ferida de dentro, *intus, & foris;* tudo isto nos dá a entender a lingua do Espírito Santo, que he a Igreja; na imagem de Hieronymo, & só quem assim expendeo o seu lusimento: *Lucernam te statuiz Deus,* podia dar a conhecer o seu amor, ou as suas obras, que he o mes-

mo: *Et de splendore operum tuorum daremus gloriam Deo, ut videant opera vestra bona.* E se isto pertence á sua vida, o que insinua a Igreja na sua imagem; vejamos no que nos aprova, & admitte dos seus milagres depois de morto, & o que obrarão as suas sombras nas mesmas imagens.

Poucos annos depois da morte de meu Padre São Hieronymo, entre muitos milagres, que Deos obrou por elle, succedeo: que húa Religiosa sua, era muito devota do Santo, & tinha húa quadro com a sua imagem, a que dedicava os impulsos da sua devoção; era esta Religiosa dotada da natureza com grande fermeza, mas muito mais bella pelos dones da graça; vio a húa mancebo nobre, & abrasado em amor profano, a solicitou de ordenado, a Religiosa armada da graça, despresou as suas diligencias, & desesperado o mancebo com os despresos, se valeu de hum feiticeiro para conseguir com diligencias diabolicas, o que não pode com as humanas; mandou o feiticeiro húa Demonio a tentar a serva de Deos, & querendo entrarlhe na cella o espirito maligno, não pode passar da porta para dentro; porque lho impidia a imagem de meu Padre S. Hieronymo, & assim se tornou, & deu conta ao feiticeiro. Este lhe disse mil injurias, & convocou os mais demonios, que tambem reprehenderão aquelle de cobarde, & se ofereceo outro muito intrepido, que elle partia logo a facilitar a Religiosa; & chegando à porta da cella, se viu preso de fortes cadeias, & tormentado mais que no proprio inferno, & dava gritos no dormitorio contra a imagem de Hieronymo, q assim o atormentava: as Religiosas ouvião as vozes, & brados, & não vião o espirito, & juntas com Cruz, se forão à cella, aonde queria entrar, & fizerão oração á imagem do Santo, que as livrassse daquella af-

flição; & o Diabo se foi com grandes alardos, & chegando ao feiticeiro, lhe deu tantos golpes, que o deixou ás portas da morte, o qual se converteo a Deos, por intercessão de Hieronymo, cujo nome invocou, & o mancebo sabendo o caso, se fez Monge, & foi insigne em virtude.

Grande mysterio se pôde admirar no successo, em ver q húa imagem pintada de Hieronymo, tenha tantas efficacias, q aprisione diabos, & converte peccadores; húa pintura são sombras, as sombras são privação de luz; o q faz os outros Santos, q são luces do mundo, he converter peccadores, & afugentar demonios dos homens, sendo vivos, & a sombra de húa Hieronymo em húa retrato tê os efeitos de luz viva? grande assombro foi em S. Pedro curar enfermos com a sombra, mas era do seu corpo vivo, & da sua presença, & curava achaques dos corpos, mas a sombra em pintura, ter as efficacias de luz para curar achaques nas almas, isto só se concede a húa Hieronymo, para em tudo ser semelhança maxima da verdadeira luz. Quiz o Profeta Rey explicarnos a luz Divina, n'elo modo que a podia perceber o entendimento humano; & pelas experiencias, q cá temos da luz do mundo. Disse: q se cá tinhamos na terra dia, & noite; luz, & trevas; que lá na gloria, assim resplâdecia a noite, como dia, & assim erão as trevas, como a luz: *Nox sicut dies illuminabitur, sicut tenebrae ejus, ita & lumen ejus.* Assim quiz o Senhor, que o a semelhasse a luz de Hieronymo neste Ceo da Igreja Militante, & que a sua luz em sombras obrasse o que as outras em luz: *Sic luceat lux vestra; sicut tenebrae ejus, ita & lumen ejus.*

Em outra occasião, estando húa Imagem do Santo, de vulto, em o altar de húa Igreja lá na Palestina, encontrou húa hereje, cujos dogmas, & erros

oso Santo o tinha convencido, & condenado em vida, & vendo q não estava pessoa algua na Igreja, levou da espada, & deu húa estocada na garganta da Imagē do Santo, disendo: ja que te não pude matar em vivo, agora o faço; mas q seja depois de morto na tua Imagem; sucede o ficar daqui a espada presa na garganta, aonde deu o golpe, & a mão do delinquente unida ao punho da espada, sem que pudesse tirar o ferro, nem desapegar a mão; & da Imagē começou a correr sangue da ferida até o altar, & do altar por o pavimento da Igreja: deixemos do milagre o q toca a o delinquente, nas prisões da mão á espada, até q vejo a justiça, & o queimárão: & reparemos no prodigo de sahir sangue de húa Imagē de vulto, que ou seria hú lenho, ou húa pedra. Bastou á Imate ter o nome de Hieronymo, para te. FNGUDAGE DE FONSECA E LETRAS
ngue, q dar em defensa da verdade, & em amor de Christo, não hem muito que quem teve na vida as circunstancias de morto, como cordeiro, *semper illa vox*, &c. em o q padeceo por amor de Christo; depois de

morto seja como vivo, para ainda morrer de amores por Christo, ainda em h. as sombras, q he a Imagem; tem vida para offerecer, porq tem sangue q derramar: se a vida está no sangue, se as sombras assombrão em dar luz; como as lues vivas, as sombras admirão nas obras em morrer por Christo, quādo vivo morre, *semper illa vox*, quando morto vive para derramar sangue; grande amor, maravilhosas obras!

O Amor de Christo para com os homens não se contentou com dar o sangue, & a vida; mas depois de dar a vida, & o sangue; quādo lhe derão a lança, ainda deu sangue: *Cum visiderunt cum jam mortuum, exivit sanguis*. & cō grande misterio se nos adverte, que dalli sahirão os sacramētos, em q se comprehende o da Eucaristia,

tia, no qual está vivo, para morrer até o fim do mundo por nós, nas representações; por isso teve sangue, porq ainda o seu amor tem vida, *ego dormio, & cor meum vigilat*, assim corresponde nas obras, q são amor, hū Hieronymo a Christo, em quanto vivo morria, & dava o sangue a golpes por seu amor, depois de morto ainda parece q tem vida, & tem amor no coração para dar o sangue, em q está a vida; *ego dormio, & cor meum vigilat*, porq se na razão de lusir, teve a semelhâça da luz Divina em as sombras, *sicut tenebrae ejus, ita & lumen ejus*, na razão do oblat se assemelhe com a mesma luz Divina em ter sangue, & vida, que dar nas sombras de morto, & sepultado.

Todos estes documentos podemos tirar no q nos deu a entender a voz de Deos em o Baptista, & no q nos declarou a lingua do Espírito S. na Igreja Catholica em o lusir, & obrar de Hieronymo; assim na sua vida, como na sua morte; & ainda parece q a mesma Igreja quiz acclarar mais a sua luz, & as suas obras na herança, q depois se experimentou em seus filhos no lusir, & obrar á imitação de tal Pay; foi Hieronymo hū como juiz arbitro na declaração da verdade dos textos sagrados, & reformador dos vicios, que ou do tempo, ou da malicia, se achavão nas Escritturas: Com o tempo, & com a malicia humana adjunta a fragilidade, se viciarão na observancia algūs textos de Institutos, & Constituições de algūas Ordens de Religiosos, & a mesma Igreja Catholica, & havendo de buscar arbitros, q regulassem pela prudencia a guarda dos textos antigos, & reformassem a verdade dos institutos dos seus Santos instituidores; chamou muitas vezes aos filhos de Hieronymo, como se nelles viria herdada aquella luz de seu Pay, & que não se havião de apartar da verdade primeira das mes-

mesmas Regras. Isto se vio por algüs Súmos Pontifices, como consta das Coronicas, aonde se allega o como, & quando, & as q̄ forão, & os Breves; & se o lusir he o saber, & a verdadeira sciencia he ter por norte a Escrittura Sagrada; diga huma das mais insignes Universidades em letras, para quē instituhi o Serenissimo Rey D. Sebastião de prodigiosa memoria, & para quem creou húa particular cadeira de lição, & ensino da Escrittura, senão para aquele filho de Hieronymo, q̄ tanto herdou da sua intelligencia na explicação dos Profetas, aquelle digo: Frey Heitor Pinto, *Hector ille.* & se o principio da propriedade foi para elle, era para depois se continuar nos filhos de Hieronymo successivos, que se então mostrião por humildes, naquelles tempos q̄ fugião das honras, ainda ás q̄ dá o merecimento, q̄ erão os graos de Doutores no tēpo, que se dispeasou; diga a mesma Universidade se teve luſes nos filhos de Hieronymo para essa, & outras cadeiras: & se na semelhança das obras se herda o amor para com Deo, & a santidade, lea-se a vida, q̄ nos deertos fiserão, & continuão os seus Monges, & verdadeiros filhos nos institutos; nas outras Religioēs contão-se os Martyres, os Confessores, Pontifices, & Virgēs, q̄ a creditáro com o seguir, & deixar o exemplo de seus Pays, & fundadores: de hū Hieronymo quando se falla, por filhos Martyres contão-se Conventos inteiros de Monges, & Freiras na destruição, q̄ os Gentios fiserão na terra, & nas vidas dos que habitavão a Palestina, q̄ a penas escapou hū: Eusebio Cramonense, digno Monge de se nomear pelas letras, & espirito, & algüs outros, em quē se continuou o Monacato, que nunca se suspendeo, como constará de D. João Baptista Crescencio, Milanez Monge de S.

Hieronymo no seu tomo, q̄ impri-
mio em Italia, & dos q̄ forão succe-
dendo, forão taes as vidas, q̄ não se
contão os de vida santa, & inculpa-
vel, pelos nomes, cõtão-se si os clau-
stros por santos, em q̄ os enterráro,
pelos prodigios, q̄ nelles se virão, &
se pôde ler na erudita historia, & sin-
gular estylo do P. M. Fr. Joseph de
Siguenga; Clauſtros Santos lhe cha-
márão os fieis, q̄ na primitiva Igreja
a voz do povo com as experiencias
da vida, & milagres erão muita par-
te da canonização dos sãtos. De to-
dos os lugares quasi em q̄ Christo af-
sistio fez tacita, ou expressa menção
o Profeta Isaias, porē quando che-
gou à sepultura, disse q̄ era gloriosa:
Et erit sepulchrū ejus glorioſum, quem
santificou o sepulcro, q̄ era húa pou-
ca de terra, ainda q̄ virgem, *in corde*
terræ, & húa pedra, ainda q̄ nova, se-
não o santissimo Corpo de Christo
defunto, & quē santificou nas di-
nominações aquelles clauſtros, q̄ desde
então, & sempre se chamárão san-
tos, senão os Monges, q̄ os occupá-
rão de funtos pelos muitos, que se a-
chárão incorruptos depois de mui-
tos annos: *Non dabū Sanctum tuū*
dei e corruptionem. E as obras são as q̄
santificação verdadeiramente herda-
das nos filhos pela doutrina, & ex-
emplo de tal Pay.

Meu glorioſo Padre, & luz maxi-
ma da Igreja Catholica, & tão sin-
gular, q̄ as vossas sombras, ou Imá-
gēs aluméão fieis, aprisionão demo-
nios, & tem vida para morter de a-
mor por Christo pois tem sangue, q̄
dar em defensa da fé, quem deixatá
de vostet retratado, não só para a
vista dos olhos, senão nas ideas, para
que lhe sejais amparo contra as ten-
tações do Demonio, & ajuda para a
cooversão dos peccados, que he o
caminho de conservar, & adquirir a
graça, para com ella ir gozar com
volço da gloria: *Ad quam, Sc.*